



30^º CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 4 - Ciência da Informação: diálogos e conexões

Modalidade: trabalho completo

Informação, Dados e Tecnologia para a proteção de povos e biomas amazônicos: um relato de experiência sobre a organização do VII WIDaT em Porto Velho (RO)

Information, Data and Technology for the protection of Amazonian peoples and biomes: an experience report on the VII WIDaT at Porto Velho (RO, Brazil)

Adrieli Molter – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Iasmim Farias Silva – Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Andréa Doyle – Universidade Federal de Rondônia (UNIR) / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Resumo: O trabalho é um relato de experiência sobre a concepção e organização da sétima edição do evento científico Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (VII WIDaT). Seu objetivo é apresentar os impactos imediatos do evento pela primeira vez na região norte. De cunho qualitativo e descritivo, mobiliza pesquisa bibliográfica e documental, além de dados oriundos de observação participante. Os resultados indicam impactos na produção científica, na inspiração e capacitação de estudantes para a carreira acadêmica e no diálogo da universidade com povos indígenas. Conclui que o estímulo à ciência, especialmente em harmonia com povos e saberes tradicionais, é um ótimo caminho para encontrar soluções para os urgentes desafios do planeta.

Palavras-chave: Evento científico. WIDaT. Amazônia. Biblioteconomia. Ciência da Informação.

Abstract: The paper is an experience report on the conception and organization, for the first time in the northern region, of scientific event VII WIDaT. Its objective is to present the immediate impacts of the event. Qualitative and descriptive in nature, it mobilizes bibliographic and documentary research, in addition to data from participant observation. The results indicate impacts on scientific production, on the inspiration and training of students for an academic career and on the university's dialogue with indigenous peoples. It concludes that encouraging science, especially in harmony with traditional peoples and knowledges, is a great way to find solutions to the planet's urgent challenges.

Keywords: Scientific event. WIDaT. Amazon. Library and Information Science



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre a concepção e organização da sétima edição do Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT¹), realizado pela primeira vez na região norte do Brasil. O evento, com a temática “Informação, dados e tecnologia para a proteção de povos e biomas amazônicos”, ocorreu entre 25 e 27 de junho de 2024, em Porto Velho, Rondônia, sendo sediado pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) em parceria com o Instituto Federal de Rondônia (IFRO).

Realizada pelo Departamento Acadêmico de Ciência da Informação (DACI) da Universidade Federal de Rondônia, o VII WIDaT destacou-se não apenas por seu contexto regional, mas também por ter sido a primeira edição a ser organizada por um curso de graduação, visto que até o ano anterior, todas as edições haviam sido organizadas por programas de pós-graduação.

Duarte et al. (2014, p.1736) destacam que “A programação de um evento científico concorre para o estímulo à geração de conhecimento por meio da motivação para a produção científica [...]”, reforçando a relevância de sua realização em curso de graduação. De fato, o parecer da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a concessão de auxílio financeiro ao evento foi justamente para incentivar a produção científica e estimular a procura pela pós-graduação.

Com o objetivo de apresentar os impactos imediatos do evento a partir da experiência de sua produção na região norte, o presente trabalho se justifica pelo compartilhamento da experiência de organizar um evento científico renomado no campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação em uma região periférica, ainda sem programa de pós-graduação na área. A proposta do evento foi, justamente, trazer um evento científico de peso para uma região que tradicionalmente tem acesso limitado a eventos acadêmicos de grande porte.

Assim, discute-se o conceito de evento científico, sendo entendido como um pilar fundamental no processo de produção do conhecimento.

¹ <https://widadat2024.unir.br/>

Seja através do conhecimento ali circulado, seja através dos registros documentais e bibliográficos, seja através dos diálogos do contato pessoal, os eventos científicos representam historicamente um modelo central dos processos de construção científica. (Marques; Saldanha, 2018, p.114).

Visto como um dos principais canais de comunicação científica, estes eventos, especialmente os de abrangência nacional, como o WIDaT, têm a característica de reunir pessoas de diferentes locais e origens. Eles contribuem para o encontro e a troca dos mais diversos pontos de vista, permitindo que diferentes experiências e conhecimentos sejam compartilhados. Pode-se observar essa distribuição regional dentro do WIDaT nos estudos de Cristovão e Vale (2023, p.249) ao afirmarem que:

Ao longo das suas seis edições, o WIDaT publicou 210 artigos em seus anais, com a participação de 395 autores vinculados a 80 instituições sediadas em 46 cidades e 7 países: África do Sul, Brasil, Canadá, Cuba, Espanha, Holanda e Portugal. A grande maioria das instituições participantes é do Brasil, cobrindo 21 estados da federação.

Entende-se, ainda, que a promoção de ações periódicas garante a continuidade da produção do conhecimento científico e seu crescimento constante para a área. Conforme apontado por Duarte et al. (2014), os eventos devem ser organizados regularmente para garantir um fluxo contínuo de novas informações e descobertas, uma vez que esses eventos periódicos ajudam a manter a comunidade científica engajada e atualizada com as últimas tendências e avanços na área.

No contexto do WIDaT, a diversidade de conhecimentos é demonstrada na prática, evidenciando que o evento vem se consolidando como um espaço de integração e fortalecimento das comunidades acadêmicas. Conforme destacado por Cristovão e Vale (2023, p.267),

[...] publicações dos seis eventos mostrou que o WIDaT vem se consolidando como um espaço aberto, forte e capaz de reunir as comunidades que trabalham com temáticas diversas que envolvem dados e tecnologia, e com intersecções na Ciência da Informação.

Compreende-se que a diversidade de autores e instituições participantes apontadas, as quais abrangem diferentes regiões e países, enriquece o debate e amplia as perspectivas abordadas em um evento, além de facilitar a criação de redes de colaboração entre pesquisadores de diferentes áreas e regiões geográficas.

A evolução da ciência é impulsionada por eventos científicos, uma vez que estes oferecem um espaço para a validação e disseminação do conhecimento, garantindo a continuidade da produção científica. Como observado por Campello (2000), os eventos

científicos permitem que os participantes se comuniquem pessoalmente e informalmente com seus colegas. Essas conversas, muitas vezes chamadas de "conversas de corredor", são consideradas por muitos pesquisadores como a parte mais importante do evento, visto que pesquisas indicam que aproximadamente metade dos trabalhos apresentados em encontros científicos são substancialmente melhorados após a apresentação, devido às sugestões recebidas dos participantes.

Percebe-se assim que quando pesquisadores apresentam seus trabalhos em eventos, eles têm a oportunidade de receber críticas construtivas e sugestões que podem aprimorar a qualidade e o impacto de suas pesquisas. As discussões permitem que os autores identifiquem possíveis falhas ou lacunas em seus estudos, considerem novas abordagens e perspectivas que talvez não foram consideradas anteriormente, fortalecendo a pesquisa individual e elevando o padrão da produção científica na área.

Por fim, de acordo com Bazi e Silveira (2007, p.130), "A pesquisa se fortalece, lançando novos horizontes de pesquisa e influenciando a agenda de investigações da área". Entende-se, assim, que a escolha da temática do evento lançou luz sobre os povos e biomas amazônicos, direcionando a curiosidade e o interesse de pesquisadores do campo da Ciência da Informação para os problemas urgentes e globais das disputas que acontecem na região amazônica, especialmente por território e domínio sobre a natureza (Conceição, 2023).

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem de caráter qualitativo, exploratório e descritivo. O método utilizado é bibliográfico, envolvendo a revisão da literatura existente para identificar teorias, conceitos e abordagens relevantes. Foram feitas buscas na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e recuperados trabalhos relevantes sobre eventos científicos para fundamentar a discussão.

A pesquisa também inclui uma etapa de cunho documental, analisando relatórios e registros produzidos antes e depois do evento. Além disso, as autoras participaram da organização do VII WIDaT, o que permite que complementem os dados de pesquisa a partir de sua observação participante.



O trabalho de revisão do conceito de evento científico foi apresentado na seção anterior e a próxima seção irá apresentar o histórico das edições anteriores do WIDaT, seguido da descrição de sua concepção e de seus impactos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 As edições anteriores do WIDaT

Antes de se tornar WIDaT, o evento surgiu inicialmente em 2013, por iniciativa de docentes e discentes da Linha de Pesquisa Informação e Tecnologia do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, em Marília. Foi chamado de Encontro Internacional Dados, Tecnologia e Informação (DTI) e foi realizado em Marília, São Paulo. Em 2014 aconteceu a segunda edição do DTI, que consolidou o evento, sendo decidido pelo Grupo de Pesquisa Novas Tecnologias em Informação (GPNTI) que ele deveria ser realizado regularmente.

Já que não houve evento em 2015, a terceira edição ocorreu em 2016, em Marília, organizado pelo mesmo grupo de pesquisa. Foi após esta edição que o evento veio tomar forma de WIDaT, com sua primeira edição nacional ocorrendo no ano de 2017, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina. O WIDaT se propõe a unir, através de abordagens interdisciplinares, as comunidades acadêmicas e industriais que trabalham com dados no Brasil.

As edições seguintes do WIDaT demonstraram sua expansão e consolidação no cenário nacional, sendo a cada ano organizado por uma instituição diferente. Em 2018, o workshop foi realizado na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa, e em 2019 na Universidade de Brasília UNB, no Distrito Federal. Em 2020, devido à pandemia de Covid-19, não houve evento. O IV WIDaT retorna em 2021, com a edição sendo organizada pelo Centro de Ensino e Experimentação em Tecnologia de Minas Gerais (CEET-MG), em Belo Horizonte. Em 2022, aconteceu na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e, em 2023, retornou a Brasília, desta vez sob a organização do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

Na última edição do WIDaT, em Brasília, foi apresentado um estudo sobre as autorias de trabalhos, a partir dos anais das edições anteriores. De acordo com Cristóvão e Vale (2023), a distribuição de participação de autores ao longo dos cinco anos de

eventos foi: 48 autores em 2017; 108 autores em 2018; 52 em 2019; 43 em 2021 e 82 em 2022, sendo que no ano de 2020, marcado pelo início da pandemia de COVID-19, o evento não aconteceu.

Figura 1 - Distribuição regional do WIDaT



Fonte: Elaborado pela autoria (2024).

A Imagem 1 ilustra a distribuição regional do WIDaT ao longo dos anos. Através desta visualização, é possível observar a evolução e o crescimento do evento desde sua transformação em 2017 até as edições subsequentes realizadas em diferentes estados brasileiros.

3.2 A concepção do VII WIDaT

A proposta de realização do VII WIDaT em Porto Velho, Rondônia partiu de uma provocação do Comitê Científico da edição de 2023. No momento de planejar o encerramento, e logo, onde seria a próxima edição, houve uma chamada no grupo dos pareceristas, perguntando quem gostaria de organizar a edição de 2024. Foi mencionado que o evento nunca tinha ido para a região norte, o que despertou o interesse dos organizadores.

A partir dessa realidade, o comitê organizador decidiu que o tema deveria conectar a comunidade científica com a sociedade civil para promover diálogos e trocas de diversos saberes. A centralidade da região e da floresta amazônica para a vida no planeta, o papel fundamental dos povos originários para manutenção da floresta em pé, além das constantes disputas territoriais que acontecem aqui, tornaram a escolha do



tema muito evidente: Informação, Dados e Tecnologia para a proteção de povos e biomas amazônicos.

Uma vez que o tema estava estabelecido, foi o momento de desenhar o evento: o comitê optou por manter o formato anterior de três dias, sendo o primeiro de palestras, o segundo de apresentação de pesquisas e o terceiro de oficinas práticas. Para selecionar as pessoas palestrantes foi estabelecido que, além da *expertise* profissional de pesquisa, o conjunto de falas representasse uma paridade em termos de gênero, de raça/cor e que priorizasse as regiões norte e nordeste do país.

Também foram convidadas pessoas ativistas da defesa da floresta, membras dos povos originários para dialogar com as pessoas cientistas. No final, tivemos 7 palestrantes confirmados dos quais: 3 mulheres e 4 homens; 3 pessoas brancas, 2 negras e 2 indígenas; 3 do norte, 2 do nordeste, 1 do centro-oeste e 1 sul. Acreditamos que a riqueza dos debates e das trocas também se deve a esse esforço de representatividade e diversidade nos espaços de destaque em um evento científico.

Para o segundo dia de evento, a apresentação de pesquisas, foi necessário montar um comitê científico. Ele, representado pelo presidente, ficou responsável pela chamada de trabalhos, pela gestão do fluxo editorial (distribuição para pareceristas, análise de pareceres, cartas de aceite, certificamos para pareceristas, entre outras atividades) e pela divulgação da lista de trabalhos aprovados, além da montagem da programação das salas.

Outra preocupação na produção de um evento científico é a comunicação. A concepção e o design da logomarca do evento deram o tom de toda a comunicação do evento. A Figura 2 abaixo, mostra os três anéis característicos de todas as logomarcas de edições anteriores do WIDaT, agora misturadas a uma árvore cujos galhos são feitos de circuitos de chips. As cores selecionadas são o verde da floresta, o vermelho terra dos rios, o roxo do açai e o dourado do chip.

Figura 2 - Logomarca do VII WIDaT



Fonte: Organização do VII WIDaT, design de Lilian Doyle (2024).

A partir da logomarca criou-se o site, os perfis em redes sociais e o kit de recepção de participantes. Diante da emergência climática, fizemos questão que todos os materiais fossem sustentáveis, sendo feitos de material reciclado, que podem ser reciclados depois. Uma parte do financiamento foi reservada para a compensação das emissões de carbono tanto dos voos dos palestrantes quanto do evento em geral.

Assim o VII WIDaT foi planejado para ser um momento de reflexão e indagação sobre a informação, os dados e a tecnologia para quem? para que? em que condições? e com quais custos e benefícios? A seguir, apresentamos os impactos sentidos com a realização da sétima edição do WIDaT.

3.3 Os impactos da realização do evento na região norte

A realização do WIDaT na região norte do Brasil primeiramente deu visibilidade, no campo dos estudos da informação e da tecnologia, à Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Trata-se da única universidade federal do estado, e, junto com o IFRO, oferecem os únicos cursos de ensino superior públicos do estado. A UNIR tem a missão de produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, e de contribuir para o desenvolvimento da sociedade local. Com a visão de se tornar uma referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação na Amazônia, a UNIR desempenha um papel fundamental na formação de profissionais capacitados e na promoção de pesquisas que dialogam com as realidades da região (Unir, 2019. p.19).

O ambiente de um evento científico é geralmente dominado por pesquisadores doutores e estudantes de pós-graduação, mestrandos e doutorandos. Ao ser organizado por um curso de graduação, o VII WIDaT estimulou a participação de discentes de graduação, tanto como autores de trabalhos quanto como organizadores e como público. Esta particularidade proporcionou um ambiente acadêmico dinâmico e interativo, onde os jovens acadêmicos puderam engajar-se diretamente com a pesquisa



científica. A experiência de participar de um evento desse porte, desde a organização até a apresentação de trabalhos e a participação nas discussões e oficinas, foi uma ocasião especial para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais dos estudantes.

Para muitos discentes, essa foi uma oportunidade única de ter um contato inicial com pesquisadores renomados, de dialogar sobre temas avançados e de ver seus próprios trabalhos reconhecidos em um cenário acadêmico mais amplo. Esse contato ajuda a prepará-los para futuros desafios na carreira acadêmica e profissional, motivando os discentes a continuarem a contribuir com a produção científica e o avanço do conhecimento na área.

Mais do que qualquer outra questão de ordem acadêmica ou científica, o convívio com pessoas que fizeram dos estudos e da pesquisa científica seu trabalho e seu modo de vida, pode inspirar pessoas a sonhar com essa carreira profissional. Despertar esse gosto ou até essa ambição pode levá-las a participar de grupos de pesquisa, projetos de iniciação científica e seguir para a pós-graduação.

O WIDaT destacou-se por sua relevância temática, abordando questões diretamente relacionadas ao contexto amazônico, como a proteção de povos e biomas da região. A escolha de um tema que dialoga com a realidade local trouxe diversos impactos, sendo o primeiro os assuntos das pesquisas apresentadas. Dentre os 30 artigos aprovados, 6 deles estão diretamente relacionados com o tema do evento, 7 deles são de grupos de pesquisa do interior do estado de Rondônia, e outros 3 tratam de clima ou sustentabilidade. Dentre os 3 relatos de experiência, 2 tratam de conhecimentos e tecnologias ancestrais dos povos originários. Assim podemos concluir que a existência do VII WIDaT pautou, de alguma forma, a produção científica no campo da tecnologia e da informação esse ano.

A inclusão e valorização do conhecimento local e tradicional, especialmente o dos povos indígenas, foi um dos pontos centrais do evento. Reconhecendo o papel fundamental dessas comunidades na gestão sustentável dos recursos naturais da Amazônia, o evento garantiu que suas perspectivas e saberes fossem respeitados e integrados às discussões. O evento contou com a presença ativa das comunidades indígenas assegurando assim uma abordagem colaborativa e culturalmente sensível para o evento, destacando a necessidade de aliar ciência e tecnologia ao respeito pelas

práticas tradicionais e ao conhecimento local. Discutiui-se modelos de gestão ambiental equilibrados, onde a integração de diferentes formas de conhecimento é essencial para o desenvolvimento de soluções sustentáveis.

Diante disto, o evento também desempenhou um papel na promoção da justiça informacional, destacando a importância da Amazônia no cenário global de debates científicos e tecnológicos. A presença de pesquisadores do estado reforçou a necessidade de ampliar o fomento à pesquisa na região para que se recupere agência sobre o futuro da região.

Em vista do compromisso com a sustentabilidade e a redução do impacto ambiental, foram oferecidos brindes ecológicos, como canetas de papelão, cadernetas feitas de folhas recicladas, crachás de papel reciclado com sementes e copos de plástico 100% reciclável. Esses itens ajudam a diminuir o uso de plásticos e oferecem alternativas biodegradáveis, promovendo a reutilização de materiais. Além disso, contribuem para a redução do desmatamento e a diminuição dos resíduos de papel, assim como minimizam o desperdício e o impacto ambiental dos resíduos plásticos. Os crachás de papel reciclado com sementes se destacam como uma inovação interessante, pois permitem que os participantes plantem as sementes após o evento, incentivando a conscientização ambiental e o cultivo de plantas.

O WIDaT abordou um tema de crescente relevância: a desinformação, especialmente sobre questões científicas e ambientais. Foi discutido como ela pode prejudicar a percepção pública e influenciar negativamente as decisões individuais e coletivas, tornando-se essencial combater esse problema. Outro ponto central da discussão foi a gestão dos dados de pesquisa na Amazônia. A forma como esses dados são coletados, armazenados e utilizados pode ser importante para a conservação e o desenvolvimento sustentável da região.

Além disso, o WIDaT teve um grande impacto na capacitação de profissionais locais, com foco em temas como curadoria, processamento e utilização de dados. As discussões foram realizadas de forma adaptada às realidades e desafios específicos da Amazônia, permitindo que os participantes desenvolvessem conhecimentos e habilidades diretamente aplicáveis ao contexto regional, contribuindo para que a comunidade local se torne mais apta a gerenciar os próprios dados e a utilizar essas informações para apoiar a tomada de decisões informadas e sustentáveis.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do presente trabalho foi apresentar um relato da experiência de concepção e realização do VII Workshop de Informação, Dados e Tecnologia (WIDaT), em Porto Velho, Rondônia, entre os dias 25 e 27 de junho de 2024. Seu objetivo, de apresentar o evento e seus impactos imediatos, foi cumprido. Descreveu-se as edições anteriores do WIDaT assim como o evento que lhe deu origem; a etapa de concepção com a escolha do tema, das pessoas palestrantes, do comitê científico, da logomarca e da comunicação; e por fim, os impactos imediatos percebidos.

São eles: dar visibilidade para a UNIR, estimular a carreira científica por meio do convívio com pesquisas e pessoas pesquisadoras renomadas, pautar a produção científica em informação e tecnologia, reconhecer o papel fundamental dos povos indígenas e de suas tecnologias tradicionais na proteção da floresta, promover o diálogo entre pessoas cientistas e ativistas de povos indígenas para a busca conjunta de soluções, promover a justiça informacional ao colocar pessoas da Amazônia no centro das discussões sobre o futuro de sua região, produzir um evento inteiro com materiais sustentáveis, capacitar estudantes e profissionais em tecnologias aplicadas ao contexto.

Todo projeto, por mais bem cuidado, tem defeitos e pontos negativos. A greve de docentes e técnico-administrativos, tanto nas universidades quanto nos institutos federais afetou imensamente a quantidade de público esperado no evento. Sem aulas e sem obrigatoriedade de presença, muitos discentes de ambas as instituições se inscreveram mas não compareceram às atividades. Outro ponto negativo foi a falta de verba para que os grupos de pesquisa viessem do interior do estado presencialmente, tendo sua participação limitada ao vídeo enviado apenas para sua sessão. Por fim, o problema recorrente em Rondônia do baixo número de voos e alto custo das passagens também impossibilitou alguns pesquisadores de comparecer ao evento.

Ainda assim, o público que pode comparecer, sejam pesquisadores de outros estados, de Rondônia ou estudantes, puderam participar de um evento completo, com debates muito ricos tanto em termos de teorias, de técnicas, de temas, quanto por conta da diversidade de perspectivas em diálogo. Espera-se que o VII WIDaT ainda tenha muitos outros impactos a médio e longo prazo, como a inspiração para novos eventos, para novas pesquisas e até para a criação de cursos de pós-graduação na região. O



estímulo à ciência, especialmente em harmonia com os povos e saberes tradicionais, é um ótimo caminho para encontrarmos soluções para os urgentes desafios do planeta.

REFERÊNCIAS

BAZI, R.E.R.; SILVEIRA, M.A.A.da. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. **Transinformação**, v. 19, n. 2, 2007. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6275/3972>. Acesso em: 20 de jul. de 2024.

CAMPELLO, B.S.; CENDÓN, B.V.; KREMER, J.M. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CONCEIÇÃO, Francilene Sales da. **Territórios agrihidroflorestais em disputas nas Amazôniaas do Oeste do Pará: (re)existências dos povos amazônicos das terras-águas-florestas e a invasão do agronegócio**. 2023. 318f. Tese (Doutorado em Geografia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2023.

CRISTOVÃO, H. M.; VALE, L. D. S. D. Clusterização em Redes Monopartidas de Autores e Instituições a partir dos Metadados dos Artigos dos Anais do WIDaT de 2017 a 2022. *In*: VI WORKSHOP DE INFORMAÇÃO, DADOS E TECNOLOGIA - WIDAT, 2023. **Anais VI WIDAT [...]**. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2023. p. 1–12. DOI 10.22477/vi.widat.46. Disponível em: <https://labcotec.ibict.br/widat/index.php/widat2023/article/view/46>. Acesso em: 20 jul. 2024.

DUARTE, E.de.N.; SILVA, A.K.A.da.; DUARTE, Alexandre Nóbrega. Fluxo da informação e aprendizagem contínua em evento científico. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos [...]** Belo Horizonte: ECI/UFMG, 2014, p.1735-1754. Disponível em: [https://enancib2014.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2023/12/GT4b ANAIS-FINAL.pdf](https://enancib2014.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2023/12/GT4b_ANAIS-FINAL.pdf). Acesso em: 19 de jul. de 2024.

MARQUES, T. A.; SALDANHA, G. S. Saberes e fazeres em transformação: a produção do conhecimento em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil a partir dos anais de eventos científicos dos anos 1970. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 14, p. 110–138, 9 set. 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1082>. Acesso em: 20 jul. 2024.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2024)**. Porto Velho — RO: UNIR, agosto de 2019.